

Pintassilgo na ONU:

apelo à «consciência internacional»

Num discurso considerado pelos observadores como poético — e mais uma vez rematou com versos de um poeta — a eng.ª Pintassilgo falou de temas internacionais e pediu o fim do "apartheid", a libertação da Namíbia e do Zimbabwé e a pátria palestina, defendendo também uma nova ordem mundial, questão que é muito cara para quem é apontada, no "Palácio de Vidro", como candidata à presidência da Assembleia Geral da ONU.

(Pág. 10)

Pintassilgo pede na ONU nova ordem mundial

O repúdio da corrida aos armamentos e a defesa de uma nova ordem mundial e do princípio da autodeterminação foram os temas principais do discurso ontem proferido nas Nações Unidas por Lurdes Pintassilgo, que apelou, ainda, para a "consciência internacional" no sentido de se criarem condições para a resolução da questão de Timor-Leste.

Seria, aliás, este o passo do poético discurso de Lurdes Pintassilgo mais próximo dos problemas portugueses, uma vez que a intervenção do Primeiro-Ministro se centrou essencialmente sobre questões internacionais, como o "apartheid", a Namíbia, o Zimbabwé, o direito à pátria palestina, o diálogo Norte-Sul e a nova ordem económica e social.

Em nome de Portugal, Lurdes Pintassilgo condenou o "apartheid", congratulou-se com as negociações SALT e com a conferência sobre segurança e cooperação na Europa, reconheceu ao povo palestino "inalienável direito humano de possuir uma pátria" a que "livremente se acolha" de modo a que

"seja posto termo a uma situação que afecta a consciência moral das Nações".

Quanto aos esforços na procura da paz, Lurdes Pintassilgo afirmou não "haver estratégia de desenvolvimento, para a década de oitenta, que seja compatível com a continuação da actual política de corrida aos armamentos". Assim, ou "a maior parte dos recursos financeiros científicos e tecnológicos são desviados para a solução dos problemas de desenvolvimento, ou o equilíbrio e a nova ordem mundial não passarão de mitos".

O "abandono do egoísmo institucionalizado e a procura deliberada de metas sociais e culturais que se situem num registo diferente do mero crescimento económico" para os países industrializados foi uma das propostas avançadas por Lurdes Pintassilgo, a fim de se encontrarem novos modelos de sociedade.

No entender do Primeiro-Ministro, considerada como candidata à presidência da ONU, uma "ordem mais justa não depende somente da tolerância, da compreensão ou das concessões dos ricos, que cada país pobre pretende,

à sua maneira ganhar para si, mas da clareza dos nossos propósitos, das irrefutáveis conquistas que tivermos feito na ordem interna".

O "que está em jogo — acentuou — não é somente uma mudança de forma de vida, nem apenas um pragmatismo nas relações entre povos e países, nem sequer uma mera estratégia respeitável de sobrevivência internacional", mas, sim, a "necessidade de um melhor relacionamento entre as nações".

A Primeiro-Ministro concluiu que "não é possível falar em termos mundiais quando se não afirma o homem singular".

No prosseguimento dos contactos que tem vindo a manter, Lurdes Pintassilgo participará hoje na recepção ao Papa João Paulo II e imediatamente será recebida pelo Sumo Pontífice. Conferenciará ainda com o secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance na missão permanente de Portugal nas Nações Unidas. Prevê-se que ainda hoje Lurdes Pintassilgo inicie a viagem de regresso a Lisboa.